



ATAS

Proceedings

ISBN 978-989-96353-4-0

COMISSÃO ORGANIZADORA

Elisabete Martins (APDR); Joaquim Silva Ribeiro (ESCE, Instituto Politécnico de Setúbal); José Rebelo (ESCE, Instituto Politécnico de Setúbal); Luísa Carvalho (ESCE, Instituto Politécnico de Setúbal); Maria Teresa Costa (ESCE, Instituto Politécnico de Setúbal); Pedro Dominginhos (ESCE, Instituto Politécnico de Setúbal); Pedro Mares (ESCE, Instituto Politécnico de Setúbal); Raquel Pereira (ESCE, Instituto Politécnico de Setúbal); Sandra Nunes (ESCE, Instituto Politécnico de Setúbal); Tomaz Dentinho (Universidade dos Açores).

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alfonso Vargas Sanchez (Universidade de Huelva, Espanha); Antonio Juan Briones Peñalver (Faculdade de Ciências da Empresa, Universidade Politécnica de Cartagena, Espanha); Conceição Rego (Universidade de Évora, Portugal); João Ferreira (Universidade da Beira Interior, Portugal); José António Santos (Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Universidade do Algarve, Portugal); José Rebelo (Escola Superior de Ciências Empresariais, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal); Luísa Carvalho (Escola Superior de Ciências Empresariais, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal); M. Isabel Sanchez-Hernandez (Universidade da Estremadura, Espanha); Mário Raposo (Universidade da Beira Interior, Portugal); Pedro Dominginhos (Escola Superior de Ciências Empresariais, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal); Rui Baleiras (Universidade do Minho, Portugal); Simone Galina (Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, Brasil); Soumodip Sarkar (Universidade de Évora, Portugal); Teresa Costa (Escola Superior de Ciências Empresariais, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal); Tomaz Dentinho (Universidade dos Açores, Portugal).

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

ESCE - Escola Superior de Ciências Empresariais
Campus do IPS – Estefanilha
2914-503 Setúbal
Portugal

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL (APDR)

Universidade dos Açores
Rua Capitão João D'Ávila
9700-042 Angra do Heroísmo
Terceira, Açores, Portugal



ÍNDICE

Sessão A.....	5
EMPREENDEADORISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO “DNA CASCAIS”	6
O SI-INOVAÇÃO COMO OPORTUNIDADE DE FINANCIAMENTO DE PROJECTOS DE EMPREENDEADORISMO.	19
EMPREENDEADORISMO EM TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL – O CASO PARTICULAR DO PROJETO WINNET 8	32
EL FOMENTO DEL EMPRENDIMIENTO DESDE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS: EL CASO DE LA COMUNIDAD AUTÓNOMA EXTREMEÑA.....	45
PROMOÇÃO DO EMPREENDEADORISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL; POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO DE EMPREENDEADORISMO – CASO PRÁTICO.....	56
DA RESPONSABILIDADE SOCIAL AO EMPREENDEADORISMO: O CASO DO MUSEU DO MARCENEIRO	62
Sessão B	74
PROFESSORS WITH ENTERPRISING INITIATIVE	75
CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS TÉCNICOS DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DOS HOSPITAIS DOS AÇORES.....	83
TECHNOLOGY TRANSFER AND ENTREPRENEURSHIP SUPPORT AT THE ALGARVE – THE CASE OF CRIA.....	98
PROGRAMA ESTRATÉGICO INOV•C – O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DA REGIÃO CENTRO.....	105
A INOVAÇÃO EM TIC NO SISTEMA EDUCATIVO - ANÁLISE DO PORTÁTIL MAGALHÃES	114
Sessão C	134
PROJETO MARIAS – REFLEXÃO E ANÁLISE SOBRE OS PRESSUPOSTOS DE PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO.....	135
CASO DE ESTUDO ESCOLINHA DE RUGBY DA GALIZA - CRESCIMENTO DE UMA INICIATIVA DE EMPREENDEADORISMO SOCIAL.....	149
EMPREENDEADORISMO SOCIAL EM PORTUGAL – O CASO DA BOLSA DE VALORES SOCIAIS.	163
O EMPREENDEADORISMO SOCIAL COMO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DO MICROCRÉDITO	173
UN SUEÑO, UNA REALIDAD. EL EMPRENDIMIENTO SOCIAL DEL SANTA TERESA CLUB DEPORTIVO.....	189
LA CREACIÓN DE VALOR COMO RECOMPENSA A LA CAPACIDAD EMPRENDEDORA EN LA REGIÓN DE EXTREMADURA. EL CASO DE GRANJA EL CRUCE	199
CÓMO COMPETIR CON GRANDES MULTINACIONALES DESDE UN ENTORNO RURAL: EL CASO DE INQUIBA	209
Sessão D.....	219

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS TÉCNICOS DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DOS HOSPITAIS DOS AÇORES

Inês Cardoso, Universidade dos Açores, ines.cardoso@iol.pt;

Áurea Sousa, Universidade dos Açores, , CEEAplA, CMATI, aurea@uac.pt;

Fernando Lopes, Universidade dos Açores, , CEEAplA, flopes@uac.pt.

Resumo: Este trabalho visa caracterizar o espírito empreendedor dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT) dos Hospitais dos Açores, para averiguar se estes técnicos possuem características empreendedoras que sejam úteis no seu local de trabalho (intraempreendedorismo) e/ou que os levem a criar o seu próprio negócio. Apresentam-se aqui as principais conclusões obtidas a partir da análise dos dados recolhidos, com base na aplicação de um questionário (testado e validado). Enfatizam-se as principais características dos TDT dos hospitais dos Açores cuja associação com a variável “Espírito Empreendedor” foi estatisticamente significativa e/ou que apresentaram diferenças significativas entre o grupo dos potenciais empreendedores e o dos não empreendedores. São, ainda, analisadas as principais motivações e obstáculos ao empreendedorismo, referidas por estes técnicos, na tentativa de averiguar se algumas políticas públicas poderão ter algum impacto a esse nível.

Palavras-chave: Análise de dados, espírito empreendedor, hospitais dos Açores, técnicos de diagnóstico e terapêutica.

Abstract: This study aims to characterize the entrepreneurial spirit of the Diagnosis and Therapeutics Technicians (DTT) of the Azorean hospitals, to see if they possess entrepreneurial qualities that can be useful in their workplace (intrapreneurship) and / or that lead them to create their own business. The main conclusions obtained from the analysis of the collected data will be presented, based on the use of a questionnaire (tried and tested). The main characteristics of the technicians whose association with the variable "Entrepreneurial Spirit" was statistically significant and / or indicated significant differences between the group of potential entrepreneurs and non entrepreneurs will be emphasized. The main motivations and obstacles to entrepreneurship mentioned by these technicians will also be analysed in an attempt to ascertain whether some public policies may have any impact at this level.

Keywords: Data analysis, entrepreneurial spirit, Azorean hospitals, diagnosis and therapeutics technicians.

1. Introdução

O empreendedorismo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico de uma região.

Algumas características do Sistema Nacional de Saúde (SNS) são determinantes para o desenvolvimento da oferta privada, nomeadamente a mobilidade do pessoal do SNS para o sector privado, a contratualização do sector privado pelo sector público e o sistema de deduções fiscais para gastos em saúde (Eira, 2010).

As estatísticas da saúde identificam nos Açores no sector público 3 hospitais, 18 centros de saúde e 5 centros psiquiátricos, empregando um total de 4827 trabalhadores. O sector privado inclui 5 estabelecimentos, empregando 350 trabalhadores. Em proporção os recursos humanos do sector da saúde nos Açores representam 4.4% da população activa, abaixo dos 5.9% referenciados a nível nacional por Eira (2010). De acordo com os dados fornecidos pelo Observatório de Emprego e Formação Profissional (OEFP), existiam nos Açores, no ano de 2009, 34 empresas na área da saúde humana (onde se inserem a fisioterapia, optometria, ortóptica, dietética, terapia ocupacional, terapia da fala, entre outras), empregando 129 trabalhadores e com um volume de negócios na ordem de 6.411.088,29 €, sendo que 16 destas empresas estariam em Ponta Delgada, empregando 63 trabalhadores e apresentando

um volume de negócios de 3.115.436,00 €. A dispersão está também traduzida a nível de equipamentos e estruturas do Serviço Regional de Saúde, obrigando a um maior consumo de recursos financeiros e a um sistema complexo na organização do sector (PROCONVERGÊNCIA, 2007).

As profissões que integram a carreira de técnico de diagnóstico e terapêutica são as seguintes: técnico de análises clínicas e de saúde pública, técnico de anatomia patológica, citológica e tanatológica, técnico de audiologia, técnico de cardiopneumologia, dietista, técnico de farmácia, fisioterapeuta, higienista oral, técnico de medicina nuclear, técnico de neurofisiologia, ortoptista, ortoprotésico, técnico de prótese dentária, técnico de radiologia, técnico de radioterapia, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, técnico de saúde ambiental (Diário da República, 1999).

De acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões 2010 (2011), podemos dividir os TDT em dois grupos: o dos técnicos da medicina e farmácia (grupo 321) e o dos outros profissionais de saúde (grupo 226).

O objectivo deste trabalho é caracterizar o espírito empreendedor dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT) que exercem a sua profissão num dos três hospitais dos Açores, os quais estão situados nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial. Procura-se, nomeadamente, conhecer e identificar as particularidades das dimensões que caracterizam o espírito empreendedor, visando a compreensão de todas as variáveis e relações entre estas, para melhor averiguar a existência, ou não, de um espírito empreendedor, no que concerne aos TDT dos hospitais dos Açores.

A motivação para conduzir este estudo numa população de funcionários por conta de outrem prende-se com o facto de o empreendedorismo não se relacionar exclusivamente com empresários; trata-se de perceber se os técnicos em estudo possuem características empreendedoras que sejam úteis no seu local de trabalho (intraempreendedorismo) e/ou que os levem a criar o seu próprio negócio.

Foram considerados sete grupos de variáveis (características sociodemográficas, socioprofissionais, socioeconómicas, factores psicológicos, factores cognitivos, obstáculos ao empreendedorismo, motivações para o empreendedorismo,), caracterizadas por diversos itens. Enfatizam-se as principais características dos TDT dos hospitais dos Açores cuja associação com a variável “*Espírito Empreendedor*” foi estatisticamente significativa e/ou que apresentaram diferenças significativas entre o grupo dos potenciais empreendedores e o dos não empreendedores. São, ainda, analisadas as principais motivações e obstáculos ao empreendedorismo, referidas por estes técnicos, na tentativa de averiguar se algumas políticas públicas poderão ter algum impacto a esse nível.

Na Secção 2, são abordados alguns conceitos importantes, nomeadamente os de empreendedorismo, empreendedor e espírito empreendedor, assim como os principais aspectos inerentes à dinâmica do empreendedorismo, estando a Secção 3 devotada aos procedimentos metodológicos utilizados no presente estudo. Apresentam-se, na Secção 4, as principais conclusões obtidas a partir da análise dos dados recolhidos, com base na aplicação de um questionário (testado e validado), aos TDT dos hospitais dos Açores. Finalmente, na Secção 5 são apresentadas algumas considerações finais sobre o trabalho desenvolvido.

2. Dinâmica do empreendedorismo

É no século XVIII que surge a primeira dessas definições, proposta por Cantillon, em 1775 (Sarkar, 2010; Gaspar, 2004), com o exemplo de “uma pessoa que paga um certo preço para o vender a preço incerto, tomando decisões sobre como obter e usar recursos assumindo o risco empresarial” (Couto, 2010; Sarkar, 2010).

Um ano mais tarde, Adam Smith referencia os empreendedores como sendo pessoas que reagem às alterações das economias, funcionando como agentes económicos que transformam a procura em oferta (Sarkar, 2010).

Já no século XX, Joseph Shumpeter e Peter Druker ligam o empreendedorismo à inovação (Sarkar, 2010). Contudo, o empreendedorismo pode, também, ser encarado como um processo cultural (Weber et al., 2002), em que os indivíduos, com imaginação, sentido e flexibilidade, que estejam envolvidos em actividades empresariais com um objectivo social (GEM, 2009), mesmo que não estejam determinados no mercado (Reid, 2000), podem ser considerados “empreendedores sociais” (Rosário, 2007).

Há também a registar uma outra forma de empreendedorismo: o intra-empreendedorismo, definido como sendo o “processo de geração de empreendedorismo em empresas existentes” (Sarkar, 2010).

As características do empreendedor são um dos temas centrais nos estudos sobre empreendedorismo (Lago *et al.*, 2005) realizados por diversos autores, sob diferentes perspectivas e inseridos numa variedade de áreas do conhecimento, não existindo consenso sobre a sua conceituação (Aiub, 2002; Lopes Jr e Souza, 2005; Almeida, 2003).

Os enfoques sobre empreendedorismo de maior destaque são o económico, representado por pensadores como Schumpeter, que o associa à inovação, e o comportamental, representado por pensadores como McClelland, que o associa ao desejo de poder, (Kornijezuk, 2004; Fillion, 1999).

Os indivíduos não têm que ser empreendedores, e aqueles que escolhem sê-lo têm características diferentes daqueles que o não são (Parker, 2005). Knight, em 1921, invocou a diferença entre os empreendedores e os restantes indivíduos da sociedade, reconhecendo-lhes competências e capacidades que lhes permitem produzir análises mais próximas da realidade, preparando-os para assumir riscos em situações de incerteza (Sarkar, 2010).

Mesmo não existindo um perfil científico que permita identificar com alguma certeza os empreendedores em potencial, há consenso sobre a possibilidade de se desenvolver as características que mais contribuem para a realização desse potencial, nomeadamente inovação, criatividade, propensão a correr riscos moderados, visão, necessidade de realização, perseverança e identificação de oportunidades (Filion, 1999). Não se trata de ser ou não ser empreendedor, mas de se situar dentro de um espectro de pessoas menos ou mais empreendedoras (Gimenez e Sunsin, 2001).

O termo “*espírito empreendedor*”, usado pela primeira vez por Shumpeter, que o igualou ao termo “*espírito selvagem*” (Couto, 2010), refere-se a uma predisposição psicológica que pode levar os indivíduos a correr riscos com a expectativa de obter algum lucro, e é o espírito empreendedor que irá determinar o aproveitamento de oportunidades (Bacic *et al.*, 2006).

Dutra (2001) caracteriza os empreendedores como visionários e outros autores, tais como Vicente (2009) e Camilo (2005), definem-nos como exímios a identificar novas oportunidades, o que nos leva a ponderar a possibilidade de gostarem de prever e antecipar-se aos acontecimentos.

Cabe a Shumpeter a associação do empreendedor à iniciativa e à inovação. Também a determinação (Almeida, 2003), a realização pessoal, autonomia e independência (Rosário, 2007) foram referidas como traços dos empreendedores.

Numa tentativa de explicar o que é o espírito empreendedor, Neal Thornberry afirma que se trata de uma atitude muito própria, uma emoção centrada no prazer da descoberta, na tentativa de encontrar algo novo, e uma capacidade de reconhecer as boas oportunidades e criar um negócio com base nelas. Quase todos os empreendedores querem algo, não necessariamente para ganhar dinheiro, envolvendo-se principalmente com o intuito de criar um negócio memorável, provando que são capazes de realizar as suas ideias (Sarkar, 2010).

Embora não haja um modelo para descrever o espírito empreendedor, este deverá envolver determinados aspectos: desejo de criar, necessidade de manter o controlo das situações, convicção, capacidade de enfrentar a incerteza, auto-confiança, persistência, capacidade de aprender com os erros (Sarkar, 2010).

É comum considerar que as características empreendedoras do ser humano são inatas, sendo que somente uma minoria nasceria com esse dom, enquanto uma maioria estaria destinada a

submeter-se às orientações e vontades de terceiros. No entanto, o espírito empreendedor é um potencial de qualquer ser humano (Lago *et al.*, 2005), é uma característica de um indivíduo (Chagas e Freitas, 2001), e necessita de algumas condições indispensáveis para se materializar e produzir efeitos (Lago *et al.*, 2005).

Os indivíduos não decidem começar um negócio no vazio. Em vez disso, consultam e são influenciados por outros indivíduos, no seu ambiente (Aldrich e Cliff, 2003).

A dinâmica do empreendedorismo é afectada pelas alterações das condições na envolvente, onde existe um largo conjunto de factores que podem fomentá-lo, tais como o sistema de apoio social e família, as fontes de financiamento, os trabalhadores, os clientes, os fornecedores, a comunidade local, as agências públicas, a envolvente cultural, política e económica (Almeida, 2003).

Características, tais como o género, a idade, a profissão, a localização geográfica, as habilitações académicas, possuir formação em gestão, a experiência profissional, os antecedentes familiares e a percepção da criação de uma empresa na actualidade como vantagem, podem influenciar a decisão de empreender. Da mesma forma, algumas características psicológicas, tais como a liderança, a criatividade, o sucesso, o trabalho, a ética e os objectivos (Ferreira *et al.*, 2010) também o podem fazer. Os aspectos psicológicos relativos ao empreendedorismo mais citados são a necessidade de realização (esta atitude é encontrada em pessoas que querem ser pessoalmente responsáveis pela resolução de problemas, pela implementação de estratégias e pela formulação de objectivos e a isto deverá ser adicionada uma forte motivação), o locus de controlo (o grau em que cada indivíduo pensa ser capaz de influenciar os resultados dos negócios), assumir ou avaliar riscos - sejam eles financeiros ou pessoais, inovação e aspectos psicossociais e motivacionais que determinariam a formação de uma personalidade empreendedora (Morales, 2004; Nijkamp, 2000).

Para identificar o potencial empreendedor, além das características psicológicas, é necessária uma infra-estrutura cognitiva adequada. Isto é: o potencial empreendedor surge quando um indivíduo consegue perceber uma oportunidade, reconhecendo-a como potencialmente exequível, e dedicando-lhe a competência, capacidade e vontade necessárias para o seu desenvolvimento (Lages, 2010; Reitan, 1997).

Na decisão de empreender está, também, implícita, frequentemente, uma motivação: o desejo de mudança que envolve a transformação de um estilo de vida em outro diferente. É mais provável que a mudança ocorra quando o indivíduo é sujeito a um estímulo, levando o indivíduo a aproveitar, ele próprio, a ideia, estabelecendo a sua empresa com esse objectivo (Ferreira *et al.*, 2010).

O domínio de certos conhecimentos e habilidades (Ferreira *et al.*, 2010), bem como a experiência profissional (Ferreira *et al.*, 2010; Robinson e Sexton, 1994), são apontados como motivação para o empreendedorismo. Ainda, dentro dos factores motivacionais, Aldrich e Cliff (2003), Almeida (2003), Paulino e Rossi (2003), Greatti (2003) e Filion (1999) fazem referência à importância da presença de empreendedores na família, como estímulo ao empreendedorismo.

Os relatórios do GEM (2009) indicam que são quatro as principais debilidades limitadoras da actividade empreendedora em Portugal:

1. Os obstáculos no acesso a capitais e desconhecimento dos meios financeiros existentes;
2. A inconstância das políticas industriais, das estratégias de desenvolvimento nacional e dos programas de apoio do governo;
3. A pouca oferta no ensino do empreendedorismo como disciplina nas escolas;
4. O insuficiente desenvolvimento dos serviços comerciais e profissionais.

Ainda que a detenção de um grau de ensino superior não seja um pré-requisito para iniciar uma nova empresa, muitos empreendedores manifestam necessidade de receber formação em áreas como as de gestão geral, finanças, estratégia, marketing, liderança e comunicação (Ferreira *et al.*, 2010). Sarkar (2010) afirma que, apesar de muitos empreendedores de sucesso

terem pouca ou nenhuma qualificação, no sentido formal, uma educação de qualidade pode ser determinante para o sucesso.

Em Portugal, tem havido melhorias significativas nas infra-estruturas, na incorporação de disciplinas de empreendedorismo nos planos curriculares dos cursos de ensino superior, um gradual surgimento de empresas e fundos de capitais de risco, uma simplificação dos procedimentos para a constituição de novas empresas e uma maior eficiência dos mercados financeiros (Ferreira *et al.*, 2010).

Um dos principais obstáculos ao empreendedorismo é a difícil obtenção de capital (Pinto *et al.*, 2010; GEM, 2009). Os indivíduos terão mais tendência a investir se percepcionarem uma opção de negócio vantajosa, com uma recompensa financeira tangível.

De acordo com Lages (2010), os TDT com uma maior propensão para o empreendedorismo são aqueles cuja função está directamente relacionada com o atendimento e tratamento de utentes (nomeadamente: audiologistas, dietistas, técnicos de farmácia, fisioterapeutas, higienistas orais, ortoprotésicos, técnicos de próteses dentárias, técnicos de saúde ambiental, terapeutas da fala e terapeutas ocupacionais) e cujo investimento inicial para lançar uma empresa nesta área é consideravelmente inferior à de outros grupos de TDT que não lidam tão directamente com o público e que dependem de elevados investimentos iniciais para concretizar a constituição de uma empresa.

3. Metodologia

A técnica de recolha de dados consistiu na aplicação de um questionário (testado e validado), aos TDT dos hospitais dos Açores, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 73,53%, o que corresponde a uma amostra de dimensão 125. O período de aplicação dos questionários decorreu entre 15 Outubro de 2010 e 31 de Janeiro de 2011.

O questionário utilizado baseou-se no apresentado em Lages (2010), o qual é composto por diversos itens que caracterizam o espírito empreendedor. Este questionário contém essencialmente questões fechadas, cujas respostas obedecem a uma escala de 1 (“nunca/nenhuma/insignificante”) a 7 (“decisivamente/muito importante”).

“Desenvolvido e testado no segundo trimestre de 2009, o questionário está dividido em quatro partes distintas. A primeira parte diz respeito à caracterização sociodemográfica e socioprofissional (recolha de dados pessoais). A segunda parte diz respeito à recolha de dados sobre os factores socioeconómicos. Uma terceira parte foi elaborada no sentido de obtermos informação ao nível do perfil psicológico. E por último, a quarta parte consiste na obtenção de informação relativa ao perfil cognitivo dos TDT” (Lages, 2010).

Com o objectivo de limitar a amostra aos TDT dos hospitais dos Açores, foram feitas apenas pequenas alterações no que concerne às características sociodemográficas do questionário original, sendo de referir que o questionário utilizado no presente estudo pode ser encontrado em Cardoso (2011).

Foram elaboradas e testadas hipóteses com base em sete grupos de variáveis (características sociodemográficas, socioprofissionais, socioeconómicas, factores psicológicos, factores cognitivos, obstáculos ao empreendedorismo, motivações para o empreendedorismo) caracterizadas por diversos itens.

No presente estudo, considera-se que os “*Empreendedores Actuais*” são os indivíduos que possuem a sua própria empresa; os “*Não Empreendedores*” são os que não possuem a sua própria empresa e não crêem ser possível a sua criação; enquanto os “*Empreendedores Potenciais*” são os que nunca pensaram em criar a sua própria empresa mas crêem ser possível a sua criação ou já pensaram em criar a sua própria empresa mas crêem não ser possível a sua criação. Considerou-se, ainda, a variável “*Espírito empreendedor*” com apenas duas categorias: “*Empreendedores*” (onde se incluem os “*Empreendedores Actuais*” e os “*Empreendedores Potenciais*”) e “*Não Empreendedores*”. Foi criada, ainda, a variável “*Espírito Empreendedor*”, a qual contém duas categorias: “*Empreendedores*” (onde se incluem os Empreendedores Actuais e os Empreendedores Potenciais) e “*Não Empreendedores*” (Cardoso, 2011).

Para além da aplicação de técnicas de Estatística Descritiva, foram utilizados alguns testes de hipóteses não paramétricos (teste de independência do Qui-quadrado, teste de Mann-Whitney, teste de Kruskal-Wallis) e a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM).

4. Apresentação dos resultados

Dos 125 inquiridos, 24,8% são do género masculino e 75,2% são do género feminino; 41,6% encontram-se na faixa etária acima dos 36 anos, 26,4% entre os 26 e os 30 anos, 16,8% entre os 31 e os 35 e 15,2% entre os 21 e os 25 anos.

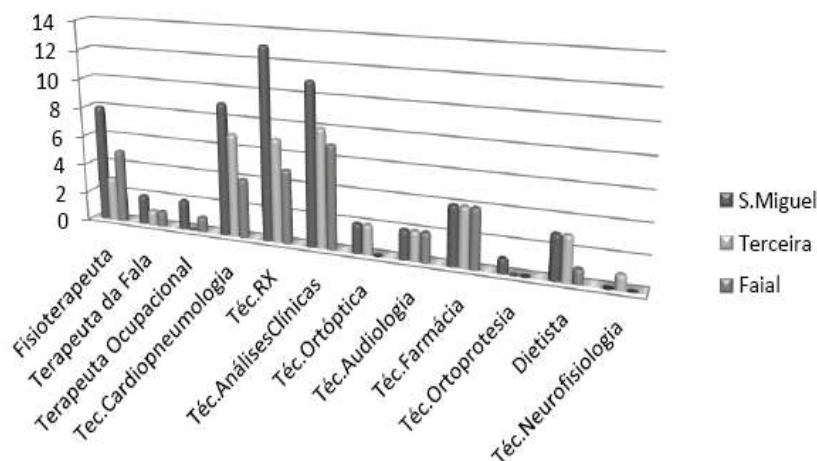


Figura 1 – Distribuição dos TDT de acordo com a profissão e a ilha onde exercem (%)

Dos 125 inquiridos, 20,8% são técnicos de análises clínicas e saúde pública. Os técnicos de neurofisiologia têm uma expressão de 0,8%, tal como os técnicos de ortoprotésia. Do total dos técnicos, 45,6% exercem a sua profissão em São Miguel, 30,4% na Terceira e 24,0% no Faial.

A maioria detém o grau de licenciado (88,8%), 9,6% o de bacharel e 1,6% o de mestre. Apenas 10,4% do total possui formação em gestão. Dos 125 inquiridos, 63,2% não exercem a sua profissão em mais nenhuma instituição para além do hospital; 34,4% exercem também no sector privado; 0,8% exercem também em instituições sem fins lucrativos e 1,6% exercem também no sector privado e em instituições sem fins lucrativos.

A maioria dos TDT da nossa amostra (62%) são Empreendedores Potenciais, seguem-se os Não Empreendedores (29%) e, por último, os Empreendedores Actuais (8%).

A Figura 2 apresenta os gráficos Zoom- Star, a duas dimensões (2D), relativos aos perfis Psicológicos dos TDT consoante as categorias “Empreendedores Actuais”, “Empreendedores Potenciais” e “Não Empreendedores”, em que as linhas contínuas correspondem aos valores observados mais frequentes para cada uma das variáveis. A escala utilizada nas questões referentes aos factores psicológicos foi a seguinte: 1- Nunca, 2- Quase nunca, 3- Poucas vezes, 4- Algumas vezes, 5- Bastante, 6- Muito, 7- Sempre).

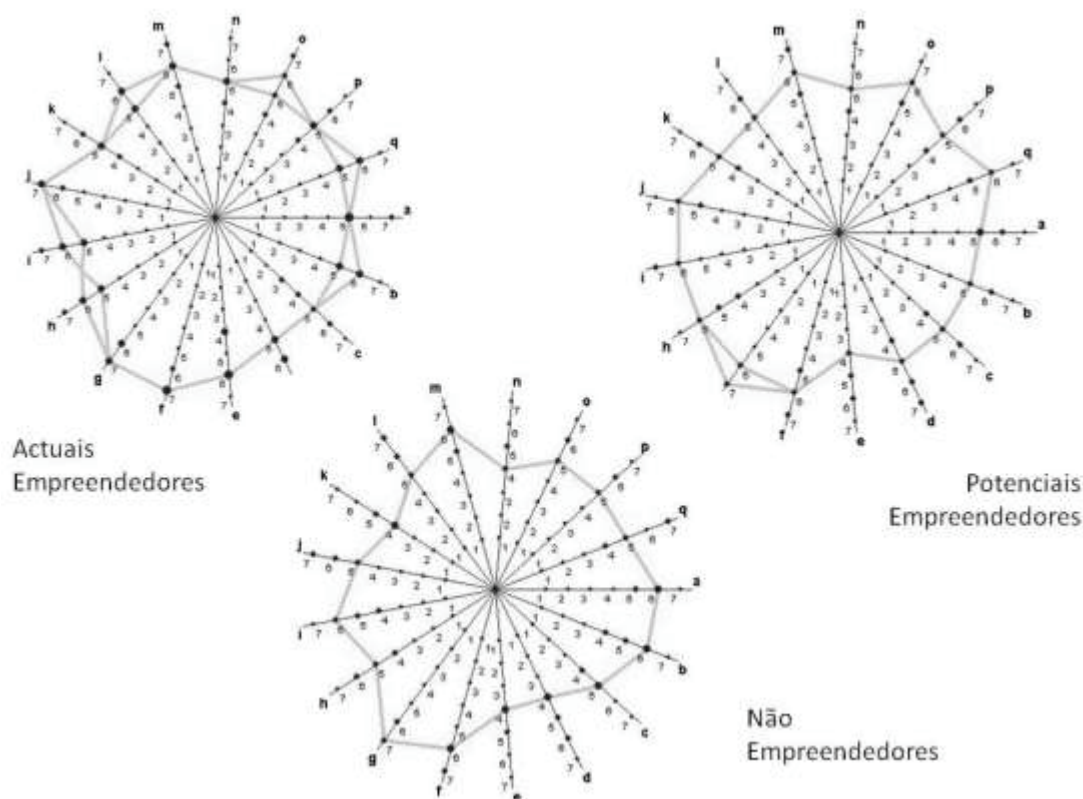


Figura 2- Gráficos Zoom- Star, a 2D, referentes aos perfis psicológicos dos Empreendedores Actuais, Empreendedores Potenciais e Não Empreendedores

A nível dos Factores Psicológicos, verifica-se uma maior semelhança entre os Empreendedores Actuais e os Empreendedores Potencias, sendo o grupo dos Não Empreendedores o que mais se distingue dos restantes. A variável onde esta diferença é mais notória é a relativa ao “gosto pela previsão e antecipação de acontecimentos” (j) – onde os valores da moda se apresentam por ordem crescente (5, 6 e 7) caso se tratem, respectivamente, de Não Empreendedores, Empreendedores Potenciais e Empreendedores Actuais. Os grupos mais semelhantes entre si são o dos Empreendedores Potencias e dos Empreendedores Actuais, distinguindo-se estes dois grupos do dos Não Empreendedores sobretudo no que diz respeito à “estabilidade emocional” (a), ao “entusiasmo na hora de iniciar novos projectos” (d), à “tolerância e utilização dos fracassos para aprender” (k) e à “predisposição para assumir riscos” (n), por apresentarem valores da moda superiores aos dos referentes aos Não Empreendedores.

Nas questões referentes aos factores cognitivos foi utilizada também uma escala de 1 a 7 (1-Nunca /7-Sempre ou 1-Completamente falso / 7-Verdadeiro ou 1-Insignificante /7-Falso, consoante os itens em consideração). No que concerne ao valor da moda e no que diz respeito aos factores cognitivos, são notórias as diferenças na variável correspondente à afirmação “para estabelecer o meu negócio vou dar o meu máximo sem qualquer limite de tempo”, onde o valor mais alto (6) da moda é o referente aos Empreendedores Actuais, seguindo-se o dos Empreendedores Potenciais (5) e finalmente o dos Não Empreendedores (4). Os grupos mais semelhantes entre si são o dos Empreendedores Potencias e o dos Empreendedores Actuais, distinguindo-se do dos Não Empreendedores sobretudo no que se refere à “tendência para acreditar que tudo correrá bem” (5 versus 4), a “conseguir fazer tudo o que decide fazer” (5 versus 4), a “considerar potenciais ou existentes investidores como fontes para o surgimento de uma ideia ou negócio” (6 versus 7) e a “identificar novas oportunidades de negócio como fontes para o surgimento de uma ideia ou negócio” (6 versus 7), onde os valores relativos à moda foram idênticos no caso do Empreendedores Actuais e dos Empreendedores Potenciais e diferentes dos dos Não empreendedores.

A Tabela 1 contém as variáveis cuja associação com a variável “Espírito Empreendedor” foi estatisticamente significativa, segundo o teste de independência do Qui-quadrado (χ^2).

Tabela 1- Associação significativa com a variável “Espírito Empreendedor”

Características	Itens (p-value)
Sócio-Demográficas	Sexo (0,006); Idade (0,076); Formação em Gestão (0,063).
Sócio-Profissionais	Profissão (0,051); Experiência Profissional (0,064)
Sócio-Económicas	Ter familiar empresário (0,006); Vantagem na criação de uma empresa (0,010).
Factores Psicológicos	Entusiasmo (0,027); Iniciativa (0,062); Previsão e antecipação (0,056).
Factores Cognitivos	Experiência num determinado mercado ou indústria como fonte de ideia ou negócio (0,1); Clientes como fonte de ideia de negócio (0,033).
Obstáculos	Difícil obtenção de capital (0,011); Preferência por horários e planos estabelecidos por outros (0,009)

O mapa perceptual da Figura 3, resultante da aplicação da Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), mostra o comportamento associativo das categorias das variáveis sociodemográficas cuja associação com a variável “Espírito Empreendedor” é significativa. A primeira dimensão permite opor os Empreendedores Potenciais aos Não Empreendedores. Verifica-se que a maioria dos Não Empreendedores da nossa amostra tem mais de 36 anos (55,6%), é do sexo/ género feminino (91,7%) e não tem formação em gestão (97,2%). No caso desta análise, a quantidade de informação explicada pelos dois primeiros eixos é de cerca de 66,8% da variância total, já que a primeira dimensão explica 36,9% da variância total e a segunda dimensão explica 29,9% da variância total. O espírito empreendedor dos TDT dos hospitais dos Açores é maior entre os homens (90,3%) do que entre as mulheres (64,5%), e entre os indivíduos com idade entre 31 e 35 anos (90,5%). É, ainda, de salientar que, dos TDT da nossa amostra com formação na área de gestão, 92,3% são Empreendedores (Potenciais ou Actuais), enquanto dos que não possuem formação na área de gestão apenas 68,5% estão nessas condições.

Embora associação não signifique causalidade, os homens são referidos em GEM (2010) como mais empreendedores do que as mulheres – o que coincide com os resultados verificados neste estudo. Os homens são apontados como tendo maior desejo de independência e facilidade em deixar um emprego para criar uma nova empresa, enquanto as mulheres parecem ter mais dificuldade na criação de uma empresa própria por motivos, na sua maioria, relacionados com a situação familiar e com o facto de serem mães.

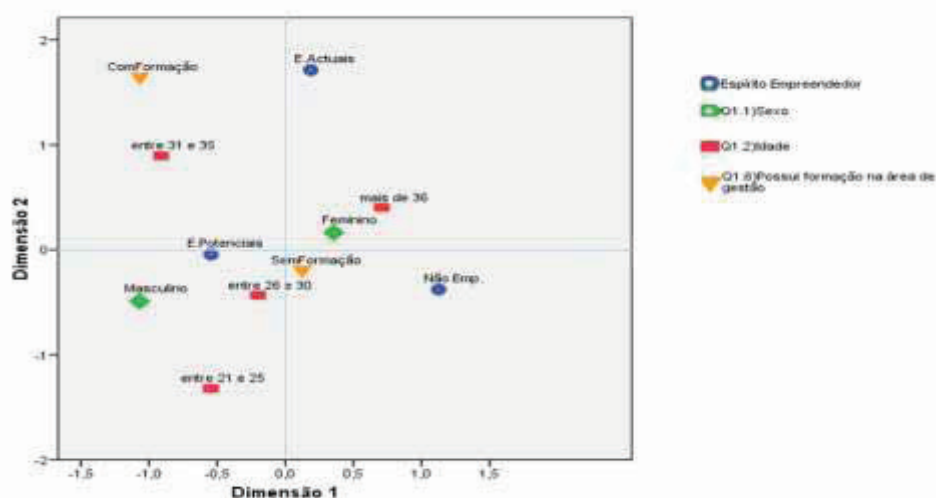


Figura 3- Mapa perceptual das características sócio-demográficas cuja associação com a variável “Espírito Empreendedor” é significativa

O mapa perceptual da Figura 4 apresenta as características socioprofissionais cuja associação com a variável “Espírito Empreendedor” é significativa. A primeira dimensão (*Experiência Profissional*) opõe os menos experientes aos mais experientes (22 anos ou mais), enquanto a segunda dimensão (*Espírito Empreendedor*) opõe os Não Empreendedores aos Empreendedores. Podemos verificar que: os Não Empreendedores estão mais próximos das profissões englobadas na categoria 321 (Técnicos de medicina e farmácia); Os Empreendedores Potenciais têm maioritariamente (67%) entre 0 e 10 anos de serviço e são essencialmente da categoria profissional 226 (“Outros profissionais de saúde”); Os Empreendedores Actuais têm maioritariamente (6 em 10) 22 ou mais anos de experiência profissional. A primeira dimensão explica cerca de 47,8% da variância total e a segunda dimensão explica cerca de 40,1% da variância total. É de salientar que o espírito empreendedor é maior (82,5%) entre os técnicos do Grupo 226 (“Outros profissionais de saúde”) do que entre os técnicos do Grupo 321 (“Técnicos de Medicina e Farmácia”) (65,5%). A experiência profissional dos Empreendedores (Potenciais ou Actuais) é, em média, de 9,98 anos, enquanto a dos Não Empreendedores se situa nos 14,08 anos.

Ferreira *et al.* (2010) e Robinson e Sexton (1994) referem que os empreendimentos têm mais sucesso quando inseridos na área de experiência profissional do indivíduo e que este se torna empreendedor quando já tem uma certa maturidade intelectual. Os nossos resultados apoiam estas conclusões, na medida em que, embora sendo os Não Empreendedores detentores de médias de anos de experiência profissional mais elevadas, o valor registado pelos Empreendedores Actuais e Potenciais é de 9,98 anos.

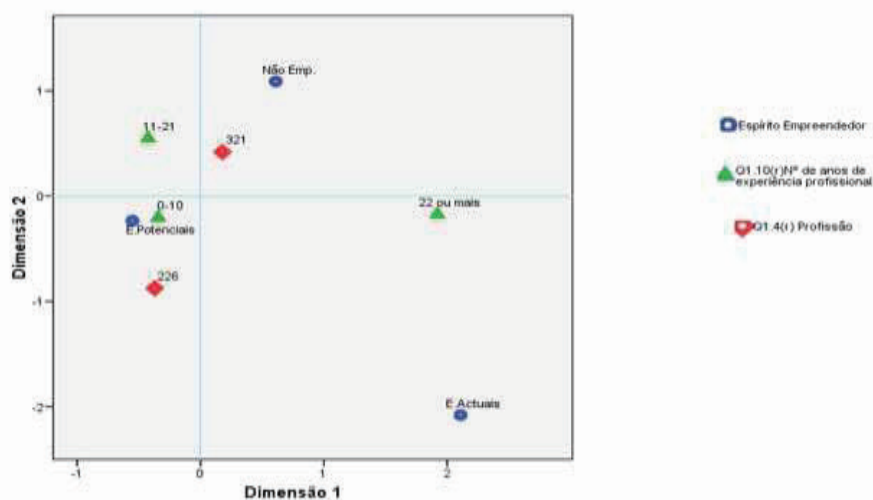


Figura 4- Mapa perceptual das características socioprofissionais cuja associação com a variável “Espírito Empreendedor” é significativa.

Pelo mapa perceptual da Figura 5, relativo às características socioeconómicas, obtido também com base na ACM, verificou-se que as categorias que mais se aproximam da categoria dos “Não Empreendedores” são “Considerar nada ou pouco vantajosa a criação de uma empresa na actualidade” e “Não ter familiares empresários”. É de referir, ainda, que no caso da categoria “Empreendedores Actuais” as categorias mais próximas desta são “Considerar muito vantajoso criar a sua própria empresa” e “Ter familiar empresário”. As duas primeiras dimensões explicam, respectivamente, 46,1% e 35,6 % da variância total. São os Empreendedores (Potenciais ou Actuais) quem mais considera *totalmente vantajosa /muito vantajosa /vantajosa* a criação de uma empresa na actualidade (cerca de 56%). A percentagem

de TDT que apresenta espírito empreendedor é maior entre os técnicos que têm na família algum empresário (84,3%) do que entre os restantes técnicos (61,6%).

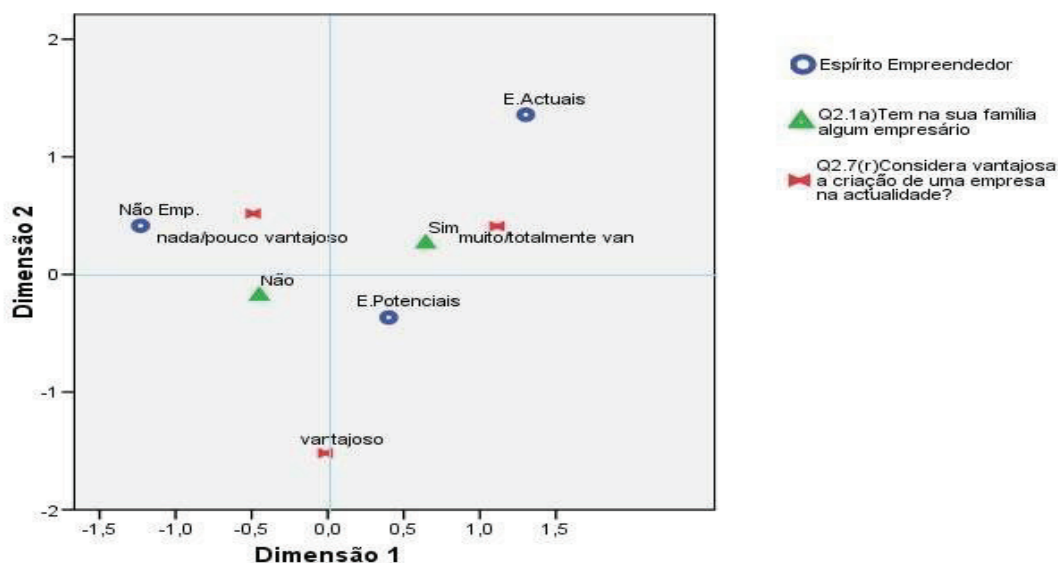


Figura 5- Mapa perceptual das características socioeconómicas cuja associação com a variável “espírito empreendedor” é significativa

Os factores psicológicos dos TDT dos hospitais dos Açores relativamente aos quais se verificou associação com a variável “Espírito Empreendedor” foram o entusiasmo, a iniciativa e a previsão e antecipação de acontecimentos.

Sendo o empreendedor caracterizado pela inovação, iniciativa, criatividade, entre outros, seria de esperar que o entusiasmo estivesse presente na altura de iniciar novos projectos – o que se verifica nos empreendedores da amostra. Nesse contexto, cerca de 78,4% dos Empreendedores (Actuais ou Potenciais) optaram pelas respostas “bastante/muito/sempe entusiastas” na hora de iniciar novos projectos (*versus* 52,8% dos Não empreendedores). A análise dos resíduos ajustados indica a existência de uma forte associação entre as categorias “poucas/algumas vezes entusiastas” e “não empreendedores” (resíduos ajustados, respectivamente, 0,9 e 2,6); “sempre entusiastas” e “Empreendedores Potenciais” (resíduo ajustado 2,5); “bastantes entusiastas” e “Empreendedores Actuais” (resíduo ajustado 1,5).

Cerca de 36,4% dos Empreendedores (Potenciais ou Actuais) afirmaram gostar *muito* ou *sempre* de tomar a iniciativa em situações complexas ou delicadas (*versus* apenas 11% dos Não Empreendedores).

Verificou-se que 80% (8 em 10) dos Empreendedores Actuais que constituem a nossa amostra gostam *bastante/ muito/sempe* de prever e antecipar-se aos acontecimentos. Verifica-se, ainda, que os Empreendedores (Potenciais ou Actuais) são os que mais gostam (*bastante/muito/ sempre*) (76,1%) de prever e antecipar-se aos acontecimentos (*versus* 72,2% dos Não Empreendedores).

A curiosidade está aliada à criatividade e à inovação – características atribuídas aos empreendedores por comportamentalistas e economistas, respectivamente. Seria, assim, expectável que a amostra apresentasse uma percentagem de empreendedores que sentissem curiosidade para conhecer temas novos ou maneiras diferentes de actuar. Verificou-se que quem mais sente curiosidade para conhecer temas novos ou maneiras diferentes de actuar (*bastante/muito/sempe*) são os Empreendedores (Potenciais ou Actuais), com 91,0% das respostas, contra apenas 74,2% dos Não Empreendedores.

Também o desafio está associado à criatividade e à inovação – características atribuídas aos empreendedores. Verificou-se que quem mais se sente estimulado perante novos desafios

(*muito/sempr e*) são os Empreendedores (Potenciais ou Actuais), com 63,7% das respostas, contra 55,5% dos Não Empreendedores.

Dentro do grupo dos factores cognitivos dos TDT dos hospitais dos Açores, apresentaram associação significativa com a variável “*Espírito Empreendedor*” a “*Experiência num determinado mercado ou indústria como fonte de ideia de negócio*” e os “*Clientes como fonte de ideia de negócio*”. São os Empreendedores (Potenciais ou Actuais) que mais consideram como fontes de negócio “*importantes/muito importantes*” a experiência num determinado mercado ou indústria (72,7%) e os clientes (70,5%). Muitas vezes o empreendedorismo está relacionado com o conhecimento prévio adquirido durante o desempenho da profissão. Sendo o grupo dos TDT caracterizado, de uma maneira geral, pelo contacto com o utente, poderá ser esse o motivo para haver mais indivíduos Empreendedores Actuais e Empreendedores Potenciais que consideram significativo que os clientes possam ser uma fonte de ideia ou negócio.

Dar mais ênfase às probabilidades de sucesso de um negócio comparativamente às probabilidades de insucesso, corresponde à percepção optimista do sucesso, referida por Lages (2010) como sendo um dos factores cognitivos associados aos empreendedores. Na nossa amostra todos os Empreendedores (Potenciais ou Actuais) responderam “*algumas vezes*”, “*bastante*”, “*muito*” ou “*sempre*”, mostrando que enfatizam mais as probabilidades de sucesso comparativamente às de insucesso, indo, assim, de encontro ao que é referido na literatura.

Recorrendo ao Teste de Mann-Whitney, verificou-se que, no que concerne aos factores psicológicos, as diferenças significativas entre o grupo dos Empreendedores (Potenciais ou Actuais) e o grupo dos Não Empreendedores residiam nas questões referentes ao entusiasmo ($p\text{-value}=0.003$), iniciativa ($p\text{-value}=0.004$), curiosidade ($p\text{-value}=0.010$) e estímulo perante novos desafios ($p\text{-value}=0.079$); Não foram observadas diferenças significativas relativamente aos factores cognitivos.

Através do teste de Kruskal Wallis, foi possível concluir que há diferenças estatisticamente significativas entre pelo menos dois dos três grupos (“*Empreendedores Potenciais*”, “*Empreendedores Actuais*” e “*Não Empreendedores*”), nas questões referentes ao entusiasmo ($p\text{-value}=0.009$), iniciativa ($p\text{-value}=0.013$) e curiosidade ($p\text{-value}=0.030$) – factores psicológicos – e no factor cognitivo “*maior ênfase nas probabilidades de sucesso de uma empresa, comparativamente às probabilidades de insucesso*” ($p\text{-value}=0.066$).

Para inferir quais os obstáculos que fazem com que os Empreendedores Potenciais e os Não Empreendedores ainda não tenham criado o seu próprio emprego/empresa, foi lhes perguntado em que medida (1= *insignificante*/ 7= *muito importante*) determinadas afirmações seriam pertinentes. Os obstáculos percebidos pelos TDT dos hospitais dos Açores cuja associação com a variável “*Espírito Empreendedor*” foi significativa foram a difícil obtenção de capital e a preferência por horários e planos de trabalho estabelecidos por outros. Muitos dos Não Empreendedores consideram que a difícil obtenção de capital é um obstáculo *insignificante/pouco significativa* (57,1%) e que cumprir horários e planos de trabalho estabelecidos por outros é um obstáculo *importante/muito importante* (41,2%).

Verificamos que os Empreendedores Potenciais apontam a “*preferência pela estabilidade e previsibilidade à incerteza e riscos*” e o “*não tencionar abdicar de uma vida social plena e intensa (família, lazer, etc.)*” como obstáculos à criação do seu negócio, onde, numa escala de 1 (um) a 7 (sete), o valor obtido para a moda, tal como o obtido para a mediana, é 5.

Os Não Empreendedores apontam a “*preferência pela estabilidade e previsibilidade à incerteza e riscos*” como obstáculo à criação do seu negócio, onde, numa escala de 1 a 7, a moda assume o valor máximo (7) e a mediana um valor próximo deste (6). Também no caso dos Não Empreendedores o “*não tencionar abdicar de uma vida social plena e intensa*” tem associado o valor de 6 para a mediana, embora o valor da moda seja relativamente baixo (1).

Aos indivíduos que já tinham considerado a possibilidade de vir a criar o seu próprio emprego/empresa, ou que já possuíam a sua empresa (Empreendedores Potenciais ou Actuais,

respectivamente), foi perguntado em que medida determinadas afirmações seriam pertinentes, com a finalidade de identificarmos as suas motivações.

As principais motivações dos Empreendedores Potenciais da nossa amostra são a *“realização pessoal”* e o *“estímulo através do desafio”*, onde, numa escala de 1 a 7 a moda assumiu o valor máximo (7). Os valores da moda foram de 5 no que concerne ao *“crescimento e aprendizagem pessoal”* e *“atingir objectivos e ser reconhecido por tal”*.

A principal motivação dos Empreendedores Actuais é a *“realização pessoal”* onde, numa escala de 1 a 7 o valor da moda foi o máximo (7). Verifica-se, ainda, que no que concerne ao *“crescimento e aprendizagem pessoal”* e a *“atingir objectivos e ser reconhecido por tal”* os valores da moda, para este grupo, foram ambos de 6. Foi constatada, ainda, a existência de um valor relativamente elevado da moda para o *“estímulo através do desafio”*. Os valores da mediana para estes quatro itens foram, também, relativamente elevados.

Embora o GEM (2010) revele que, nos Açores, 59,0% dos empreendedores refiram como principal factor motivador da actividade empreendedora a necessidade, na nossa amostra é a realização pessoal que surge como principal motivação para o empreendedorismo. No estudo das empresas que revelam o maior crescimento, realizado pela Inc (2003), a principal motivação que leva um empreendedor a iniciar o seu próprio negócio é o desafio (Sarkar, 2010), que surge também como uma das principais motivações apontadas pelos Empreendedores Potenciais da nossa amostra.

5. Considerações finais

A dispersão a nível de equipamentos e estruturas do Serviço Regional de Saúde dos Açores é financeiramente dispendioso, pelo que a minimização desses custos poderá passar pela aposta no sector privado, através do incentivo ao intraempreendedorismo. Espera-se que uma aposta neste âmbito possa impulsionar até mesmo o investimento em algumas especialidades ainda não existentes nos hospitais dos Açores no âmbito das Actividades profissionais dos Técnico de Diagnóstico e Terapêutica.

Verificou-se que os perfis (psicológico e cognitivo) dos indivíduos empreendedores apresentam características que são, em parte, semelhantes às dos Empreendedores Potenciais, mas distintas das dos Não Empreendedores.

As principais características do Espírito Empreendedor dos TDT dos hospitais dos Açores cuja associação com a variável *“Espírito Empreendedor”*, e consequentemente com a capacidade de desenvolver novos projetos de intraempreendedorismo, foi estatisticamente significativa e/ou que apresentaram diferenças significativas entre os dois grupos estão sintetizadas na Tabela 2. O GEM (2009) aponta os principais obstáculos, que se prendem, essencialmente, com necessidades de apoio financeiro e, para colmatar essas necessidades, surgem vários apoios propostos pelo Governo Regional (também em parceria com o Governo da Administração Central e União Europeia). No entanto, como os principais obstáculos referidos, no nosso estudo, pelos Empreendedores Potenciais são a preferência pela estabilidade e previsibilidade à incerteza e riscos (tal como os Não Empreendedores) e o não tencionar abdicar de uma vida social plena e intensa (família, lazer, etc.), isso poderá significar que as políticas de incentivo ao empreendedorismo (apoio financeiro) não são determinantes para a decisão de empreender dos TDT dos hospitais dos Açores. Há, então, que apostar em outros factores motivacionais, tais como os incentivos através do desafio e a qualidade da formação em gestão e áreas afins, que potenciem o crescimento e a aprendizagem pessoal, de forma a abrir novos horizontes à imaginação, que façam emergir objectivos conducentes a uma maior realização pessoal por parte destes técnicos.

A maioria dos TDT da nossa amostra (62%) são Empreendedores Potenciais, pelo que uma aposta em factores motivacionais, tais como os referidos, poderá fazer desabrochar o potencial empreendedor dos TDT dos hospitais dos Açores, o que poderá beneficiar uma grande parte da população destas ilhas, minimizando o efeito da dispersão geográfica das mesmas. Com os problemas financeiros provenientes da crise mundial que afecta os nossos

tempos, a percepção da vantagem de negócio está condicionada. No entanto, também é certo que os negócios surgem de oportunidades e que o empreendedorismo tende a aumentar em alturas mais difíceis.

O facto de não existirem respostas de todas as valências pode limitar as conclusões do estudo; note-se que nem todas as especialidades estão presentes nos hospitais dos Açores. Na realidade, embora no grupo dos TDT estejam englobadas dezoito profissões, há quatro delas que não têm, por enquanto, representação em nenhum dos hospitais do arquipélago, nomeadamente: higienista oral, técnico de medicina nuclear, técnico de próteses dentárias, técnico de radioterapia e técnico de saúde ambiental.

Tabela 2 - *Síntese das características do espírito empreendedor dos TDT dos hospitais dos Açores*

Características	Empreendedor (Potencial ou Actual)	Não Empreendedor
Sexo	Masculino	Feminino
Idade	Entre 31 e 35 anos	≥ 36 anos
Formação em Gestão	Tem formação	Não tem formação
Profissão	Grupo 226	Grupo 321
Experiência Profissional	\bar{X} idades 9,98	\bar{X} idades 14,08
Ter familiar empresário	Tem familiar empresário	Não tem familiar empresário
Vantagem na criação de uma empresa	Considera vantajoso	Não considera vantajoso
Difícil obtenção de capital	Considera ser um obstáculo à criação de uma empresa	Não percepciona a difícil obtenção de capital como obstáculo à criação de uma empresa
Preferência por horários e planos estabelecidos por outros	Não preferem	Preferem
Entusiasmo	Entusiastas	Pouco Entusiastas
Iniciativa	Muita iniciativa	Tem iniciativa
Preferência em prever e antecipar acontecimentos	Não	Sim
Curiosidade para conhecer temas novos ou maneiras diferentes de actuar	Mais curiosos (muito / sempre)	Menos curiosos (bastante)
Estímulo perante novos desafios	Muito / Sempre	Bastante / Muito
Maior ênfase nas probabilidades de sucesso de um negócio comparativamente com as de insucesso.	Ênfase nas probabilidades de sucesso de um negócio em relação às de insucesso.	Menos ênfase nas probabilidades de sucesso de um negócio em relação às de insucesso.
Experiência num determinado mercado ou indústria fonte de ideia de negócio	Sim	Não
Clientes como fonte de ideia de negócio	Sim ou talvez	Não
Principais Obstáculos	Preferência pela estabilidade e previsibilidade à incerteza e riscos; Não tencionar abdicar de uma vida social plena e intensa (família, lazer, etc.)	Preferência pela estabilidade e previsibilidade à incerteza e riscos.
Principais Motivações	Realização pessoal; Desafio.	---

Referências bibliográficas

- Aiub, G., (2002). Inteligência Empreendedora: Uma Proposta Para A Capacitação De Multiplicadores Da Cultura Empreendedora. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Aldrich, H., Cliff, J. (2003). The Pervasive Effects Of Family On Entrepreneurship: Toward A Family Embeddedness Perspective. *Journal of Business Venturing* 18, 573 – 596.

- Almeida, P., (2003). Da Capacidade Empreendedora aos Activos Intangíveis no Processo de Criação de Empresas do Conhecimento. Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior Técnico.
- Bacic, M., Baldéon, N., Almeida, C. (2006). Empreendedorismo x Cooperativismo: Um Estudo de Caso das Cooperativas Incubadas pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares / Unicamp, Instituto de Economia.
- Camilo, M. (2005). Propensão para o empreendedorismo em Portugal por parte dos alunos finalistas do ensino superior. Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- Cardoso, I. (2011). *Espírito Empreendedor dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica dos Hospitais dos Açores*. Universidade dos Açores; Departamento de Economia e Gestão; Ponta Delgada.
- Carree, M., Thurik, A. (2002). *The Impact of Entrepreneurship on Economic Growth. International Handbook of Entrepreneurship Research* – edited by Zoltan Acs and David Audretsch.
- Carvalho, A. (coordenação) (2011). *Classificação Portuguesa das Profissões 2010*, Instituto Nacional de Estatística, I.P. Lisboa.
- Chagas, J., Freitas, H. (2001). A Tomada de Decisão Segundo o Comportamento Empreendedor: Uma Survey na Região das Missões. Campinas/SP: Enanpad 2001 (COR747),15p.
- Couto, G. (coordenação) (2010). Empreendedorismo, Gestão, e Espírito Empresarial. Diário da República- Nº 295 - I SÉRIE - A 9083 (1999). *Estatuto legal da carreira de técnico de diagnóstico e terapêutica*. Decreto-Lei nº 564/99 de 21 de Dezembro.
- Dutra, I. (2001). *O Empreendedor e a Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas de Serviços em Londrina*. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2001.
- Eira, A. (2010). *A Saúde em Portugal: A procura de cuidados de saúde privados*. Faculdade de Economia da Universidade do Porto.
- Ferreira, M., Santos, J., Serra, F. (2010). *Ser Empreendedor – Pensar, Criar e Moldar a Nova Empresa*, 2ªedição, Edições Sílabo, Lisboa.
- Filion, L. (1999). *Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios*. Revista de Administração, São Paulo v.34, n. 2, p.05-28, abr/jun 1999.
- Gaspar, F. (2004). *O Estudo do Empreendedorismo e a Relevância do Capital de Risco*. Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão.
- GEM (2009). Global Entrepreneurship Monitor.
- GEM (2010). GEM Açores 2010 - Estudo Sobre Empreendedorismo.
- Guimenez, F.; Inácio Jr, E.; Sunsín, L. (2001). Uma Investigação Sobre a Tendência do Comportamento Empreendedor. In. SOUZA, E. C. L. de (Org.) *Empreendedorismo. Competência essencial para pequenas e médias empresas*. Brasília, ANPROTEC, 9-24.
- Greatti, L. (2003). Perfis Empreendedores: Análise comparativa das trajetórias de sucesso e do fracasso empresarial no Município de Maringá. Universidade Estadual de Maringá.
- Kornijezuk, F. (2004). *Características Empreendedoras de Pequenos Empresários de Brasília*. UNB – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação.
- Lages, M. (2010). *Espírito Empreendedor dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Departamento de Economia, Sociologia e Gestão; Vila Real.
- Lago, R., Araújo, M., Oliveira, L., Cabral, P., Cheng, L., Filion, L. (2005). O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores. *Quim. Nova*, Vol. 28, Suplemento, S18-S25.
- Lopes Jr, G., Souza, E. (2005). Atitude Empreendedora em Proprietários-Gerentes de Pequenas Empresas. Construção de um Instrumento de Medida. *Universidade de Brasília. REAd* – Edição 48 Vol. 11, Nº6, nov-dez 2005.

- Mateus, A. (coordenação) (2005). Competitividade Territorial e Coesão Económica e Social – Relatório Final – Volume 3: Competitividade, coesão e convergência: a óptica específica das regiões autónomas portuguesas. Região Autónoma dos Açores.
- Morales, S. (2004). Relação Entre Competências e Tipos Psicológicos Junguianos nos Empreendedores. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Nijkamp, P. (2000). *Entrepreneurship In A Modern Network Economy*. Vrije Universiteit - Amsterdam.
- Parker, S. (2005) *The Economics of Entrepreneurship: What we Know and What We Don't, Foundation and Trends® in Entrepreneurship*, Vol. 1, Issue 1, Hanover, USA, Now Publishers Inc.
- Paulino, A., Rossi, S. (2003). Um estudo de caso sobre Perfil Empreendedor – Características e traços de personalidade empreendedora. EGEPE – Encontro De Estudos Sobre Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas. 3., 2003, Brasília. Anais... Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003, p. 205-220.
- Pinto, S., Silva, J., Soares, C. (2010). A Experiência De Ter Sido Empregado e a Visão Do Empreendedor. *Revista Alcance - Electrónica*, Vol. 17 - n. 3 - p. 278-294 / jul-set 2010
- PROCONVERGENCIA (2007). Programa Operacional dos Açores para a Convergência. Direcção Regional de Estudos e Planeamento dos Açores.
- Reitan, B. (1997). *Where do we learn that entrepreneurship is feasible, desirable and/or profitable?* The Norwegian University of Science and Technology Faculty of Social Sciences and Technology Management.
- Reid, A. (2000). "The Schooling of Entrepreneurs", In *Canada Today*, vol. 15, n.1, pp.5-8.
- Robinson, P., Sexton, A. (1994). The effect of education and experience on self-employment success. *Journal of Business Venturing*, Vol.9, pp141-156.
- Rosário, A. (2007) Propensão ao empreendedorismo dos alunos finalistas da Universidade do Porto. Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto.
- Sarkar, S. (2010). *Empreendedorismo e Inovação*. 2ª Edição, Escolar Editora, Lisboa.
- SREA (Serviço Regional de Estatística dos Açores) www.estatistica.azores.gov.pt, acedido em 30 de Março de 2011.
- Vicente, F. (2009). Determinantes da propensão para o empreendedorismo entre os alunos do ensino profissional em S.Miguel. Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- Weber, E., Blais, A., Betz, N. (2002). "A domain-specific risk-attitude scale: measuring risk perceptions and risk behaviours", *Journal of Behavioral Decision Making*, 15 (4): 263-290.